Diretor de Métodos Educativos

A função de Diretor de Métodos Educativos é ocupada por um adulto nomeado pela Diretoria Local com o objetivo de realizar o acompanhamento, orientação e suporte dos escotistas do Grupo Escoteiro na correta aplicação do Método Escoteiro, Programa Educativo e também realizar a gestão técnica de todos os adultos da Unidade Escoteira Local, promovendo e incentivando a participação dos voluntários nas diversas iniciativas de formação previstas nas Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos.

Na sua ausência ou na inexistência deste cargo no Grupo esta função deve ser respondida pelos outros membros da Diretoria.

Perfil

Dadas às suas atribuições, o Diretor de Métodos Educativos deve ter domínio sobre os conceitos e aplicação do Método Escoteiro, Programa Educativo, Gestão Institucional e também conhecer o Sistema Nacional de Formação de Adultos.

Por ser um ponto de referência e liderança dentre os voluntários do grupo, deve possuir habilidades na condução de Reuniões, Planejamento Estratégico e Execução de Projetos, além de ter noções de administração financeira, ser uma pessoa organizada, comprometida, pró-ativa e principalmente ter competências ligadas a administração de conflitos e relações interpessoais.

O Diretor de Métodos Educativos é portanto:

Um dos membros da equipe de dirigentes, responsável por orientar e supervisionar a aplicação do Método e do Programa Educativo em todas as seções. Também da suporte na captação, formação e acompanhamento dos voluntários coordenando as ações da área de Gestão de Adultos da Unidade que atua

Suas principais funções são:

1. Colaborar com o Presidente da Unidade Escoteira Local em elaborar e cumprir os objetivos estratégicos estabelecidos no plano de grupo, nas áreas que lhe for atribuída responsabilidade.
2. Participar de forma ativa e regular das reuniões de diretoria e em outras que lhe for solicitada a presença
3. Supervisionar o planejamento, execução e avaliação das atividades da Unidade que atua.
4. Coordenar as ações de capacitação de novos voluntários , Identificando as potencialidades
5. Conduzir diagnósticos sobre a capacitação dos voluntários da Unidade que atua.
6. Colaborar com os Assessores Pessoais de formação.
7. Colaborar no processo de avaliação , reconhecimento, condecorações e recompensas aos voluntários da Unidade que atua.
8. Realizar reuniões de acompanhamento junto aos Escotistas, verificando programação, passagens, desenvolvimento individual.
9. Participar quando necessário das Reuniões dos Conselhos de Pais dos Ramos junto com os escotistas.

Diretor de Métodos Educativos e Programa Educativo:

A observação dos calendários anuais do Nível Nacional, Regional e do Próprio Grupo Escoteiro são muito importantes para a boa atuação do Diretor de Métodos Educativos. É muito importante que sejam observados os calendários das seções, buscando sempre notar quantos acampamentos, saídas, excursões, atividades de sede foram definidos para os Ciclos de Programa, sendo este um ponto estratégico da administração das seções, cabe também ao Diretor de Métodos Educativos observar se os ciclos estão sendo realizados de maneira coerente e organizada.

Deve ser clara também a noção de que todo o trabalho do Movimento Escoteiro está de acordo com o Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil, para tanto devem ser respeitadas as instâncias de tomada de decisão de cada um dos Ramos.

Ênfase Educativa nos Ramos

Ao Diretor de Métodos Educativos cabe sempre observar se as atividades aplicadas nas seções estão de acordo com as ênfases determinadas para cada um dos ramos e também se os marcos simbólicos e atividades propostas estão sendo vivênciadas.

Ramo Lobinho	Ramo Escoteiro	Ramo Sênior	Ramo Pioneiro
			
Socialização	Autonomia	Identidade	Integração do Jovem a Sociedade

A observação da atuação dos escotistas na aplicação do Programa Educativo garante o bom desenvolvimento dos jovens de acordo com o proposto no Propósito do Movimento Escoteiro e também auxilia que questões administrativas inerentes da prática na seção sejam cumpridas, como o registro das atividades realizadas, acompanhamento da progressão e entrega de distintivos.

Ramo Lobinho

As atividades do Ramo Lobinho Estão descritas no Primeiro e Segundo Guias do Caminho da Jangal e as principais marcos da progressão das crianças desta seção estão definidos e detalhados nos capítulos 8 e 17 do P.O.R.
Outros documentos de referência para a atuação neste ramo são o Manual do Escotista do Ramo Lobinho, Escotistas em Ação Ramo Lobinho e Alcatéia em Ação, além do Guia de Especialidades.

As Matilhas e a organização da Alcateia

Para a organização das crianças e melhor funcionamento da Alcateia , os escotistas a dividem em pequenos grupos denomidados Matilhas, cada uma delas composta por até seis lobinhos e lobinhas.

Do ponto de vista educacional, as matilhas não chegam a ser comunidades de vida, como acontece com as Patrulhas nos Ramos Escoteiro e Sênior. Assim, as atividades são mais frequentemente realizadas pela Alcateia, como um todo, do que pelas Matilhas.

É por isso que deve-se enfatizar que a unidade da seção no Ramo Lobinho é a Alcatéia, baseada pela mística do menino lobo e regida pelos princípios da Lei e da Promessa do Lobinho.

Roca de Conselho

Organismo máximo de tomada de decisões na Alcatéia, integrado por todos seus membros, escotistas, lobinhos e lobinhas; uma das suas tarefas mais importantes é a aprovação do plano de atividades de um ciclo de programa.

É importante ter clara a ideia de que na Alcateia as atividades são organizadas pelos escotistas e devem ser consideradas todas as escolhas feitas pelas matilhas durante a etapa de seleção de atividades do ciclo de programa. O respeito a estas decisões mostrará aos lobinhos e lobinhas que a participação deles é valorizada, o que incentivará a confiança no sistema democrático. Evidentemente, se por motivos justificaveis, não é possível desenvolver todas as atividades selecionadas pelas crianças e se torna inevitavel adiar ou cancelar algumas delas, a prioridade estabelecida no momento da escolha deve ser respeitada e as mudanças devem ser aprovadas pela Roca de Conselho.

Três aspectos caracterizam a Roca de Conselho

I. Ocorrem, no máximo uma vez por mês.
II. Apenas alguns assuntos são tratados:

- Acolhida de novos lobinhos e lobinhas
- despedida de lobinhos e lobinhas para o Ramo Escoteiro, ou de escotistas que deixam a Alcateia
- Aprovação do Calendário de Atividades de um Ciclo de Programa
- Avaliação do que se realizou durante um ciclo de programa;
- Outros assuntos importantes ou especiais que possam surgir.

Importante: Em nenhum caso se analisam assuntos relacionados com a organização e com a rotina, já que esses se discutem muito brevemente todas as semanas, no começo ou no fim das reuniões normais da Alcateia.

3. A Roca de Conselho se realiza com certa fomalidade.

São convocadas com uma semana de antecedência, indicando previamente os temas sobre os quais se pretende conversar.

Os membros da Alcateia devem estar utilizando o Vestuario/Uniforme corretamente.

Devem ser realizadas em um local especial ou, se isso não é possível, na própria Gruta da Alcateia.

Um certo ritual marcará o início e o término da reunião: o canto do hino da Alcateia, ou uma reflexão especial.

Atenção!

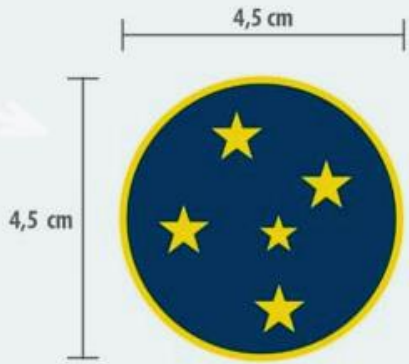
Apesar dessas formalidades, as reuniões devem ser simples, dinâmicas e durar não mais do que 20 a 30 minutos; os escotistas devem limitar suas intervenções ao mínimo necessário; todos os lobinhos e lobinhas devem ter a oportunidade de emitir brevemente suas opiniões, se assim o desejarem, e todas as opiniões devem ser escutadas com respeito.

Distintivo Especial:

Cruzeiro do Sul Aprovado pela Diretoria do Nível Local, homologado pela Diretoria Regional e certificado pela Diretoria Executiva Nacional ao Lobinho ou lobinha especialmente recomendado pelos escotistas da Alcatéia.

Requisitos:

- Ter realizado todas as atividades previstas no 2° Guia do Caminho da Jangal;
- Ter participado de, no mínimo, três acampamentos ou acantonamentos;
- Ter conquistado, no mínimo, cinco especialidades em pelo menos três ramos de conhecimentos diferentes;
- Ter conquistado uma Insígnia de Interesse Especial do Ramo Lobinho
- Ser recomendado pelos Velhos Lobos e pela Roca de Conselho por ser um(a) Lobinho(a)



O Distintivo deve ser colocado na manga direita da camisa e pode ser usado até a conquista do distintivo Lis de Ouro, ou, caso isto não aconteça, até a sua saída do Ramo Escoteiro.

Fique ligado!

Os Lobinhos e Lobinhas, podem começar a realizar os itens necessários para conquistar o Distintivo Cruzeiro do Sul desde o início da sua vida na Alcatéia, em paralelo com as outras etapas de progressão.

Ramo Escoteiro

As atividades do Ramo Escoteiro Estão descritas nos Guias da Aventura Escoteira Pistas e Trilha e Rumo e Travessia e os principais marcos da progressão dos adolescentes desta seção estão definidos e detalhados nos capítulos 9 e 17 do P.O.R.

Outros documentos de referência para a atuação neste ramo são o Manual do Escotista do Ramo Escoteiro, Escotistas em Ação Ramo Escoteiro e Tropa Escoteira em Ação além do Guia de Especialidades

Órgãos Decisórios e tomada de decisão:

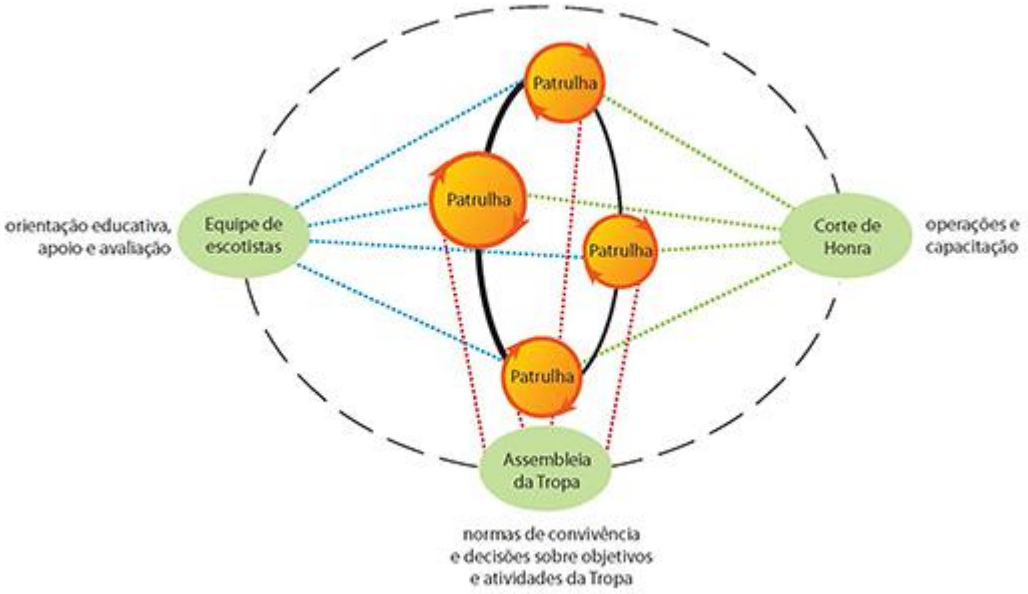
Conselho de Patrulha

No sistema de patrulha a organização do trabalho e a gestão administrativa das ações são realizadas pelo ***Conselho de Patrulha***, ele funciona como uma instância forma de tomada de decisões relaventes, e dele participam todos os integrantes da patrulha sob a presidência do Monitor. Suas reuniões podem acontecer sempre que a a patrulha considere necessário, sem que se converta, pela excessiva frequência, na reunião habitual de patrulha que tem uma função operacional. As decisões tomadas no Conselho de Patrulha devem ser registradas no ***livro de patrulha***.

Além das patrulhas, existem na Tropa Escoteira, três instâncias ou componentes.

Estas instâncias, colaboram na organização das atividades e dão respaldo ao ***Sistema de Patrulhas,*** **e não representam uma estrutura de poder nem guardam entre si uma ordem hierárquica:**

- **Assembleia de Tropa**
- **A Corte de Honra**
- **A equipe de escotistas**



Como mostra o gráfico, estas instâncias orbitam ao redor do Sistema de Patrulhas, como um reforço não interferente, cada uma delas cumprindo uma função distinta.

Nesta situação o Diretor de Métodos Educativos deve ter claras as seguintes atribuições:

Assembleia de Tropa

- Integra todos os Jovens da Tropa
- A participação se dá de forma individual (os jovens não representam suas patrulhas neste momento).
- Reune-se normalmente duas vezes a cada Ciclo de Programa ou quando for necessário.
- É Presidida por um jovem eleito com esta finalidade.
- Os Escotistas participam da Assembleia, orientando-a.

Além disso

- Determina os objetivos anuais da Tropa.
- Decide quanto às atividades de Tropa que serão realizadas em cada Ciclo de Programa, uma vez que tenham sido discutidas e aprovadas pela Corte de Honra.

Corte de Honra

A Corte de Honra presidida por um dos seus membros juvenis, é formada pelos monitores das patrulhas, com ou sem a participação dos submonitores, e se reúne com a equipe de escotistas da Tropa. As reuniões devem ocorrer pelo menos uma vez por mês.

Como instância que coordena as atividades, a Corte de Honra se ocupa, de um modo geral, com todos os aspectos que tem relação com a interação entre as patrulhas, que compreendem certas funções críticas, como:

- Preparar o diagnóstico para cada Ciclo de Programa e pré-selecionar as atividades da Tropa;
- Organizar em um calendário as atividades de Tropa selecionadas pela Assembleia e colaborar em seu projeto e preparação;
- Avaliar as atividades realizadas em cada Ciclo de Programa e fixar critérios de avaliação da progressão pessoal dos jovens;
- Opinar sobre a entrega dos distintivos de progressão pessoal junto ao escotista encarregado de acompanhar o desenvolvimento de cada jovem;
- Obter e administrar os recursos necessários para a realização e custeio das atividades programadas;
- Apoiar as patrulhas em seu funcionamento, na integração de novos membros e supervisionar os processos de eleição de monitores ou, se for o caso, de submonitores das patrulhas;
- Desenvolver ações para a captação de novas patrulhas, quando necessário;
- Decidir, se for o caso, mediante entendimento com a Diretoria do Grupo, sobre a adoção de patrulhas mistas ou de Tropa Mista com patrulhas paralelas.

Equipe de Escotistas

A equipe de escotistas é constituída por um escostista para cada patrulha que integra a Tropa Escoteira. No caso de uma Tropa com 4 patrulhas, que é o caso mais comum, são necessários 4 escotistas, um dos quais desempenhará o papel de Chefe da Seção sendo os demais seus Assistentes. A equipe se reune uma vez por semana, sob a coordenação do Chefe da Seção.

O Diretor de Métodos Educativos deverá colaborar na criação do ambiente favoravel para a atuação dos escotistas, dando subsídio administrativo e técnico para que estas reuniões ocorram e que nela sejam tratados os assuntos importantes da seção.

Como equipe ou individualmente, os escotistas atuam de modo geral, como mediadores educativos:

- Projetam as condições em que a Tropa deve atuar;
- Zelam, pelo cumprimento da missão e promovem a visão;
- Preocupam-se com a aplicação de todos os elementos do Método Escoteiro, para que exista vida de grupo, e criam as condições para que as patrulhas funcionem como campos de aprendizagem;

- Preparam os antecedentes para as reuniões da Corte de Honra e da Assembleia de Tropa, sem nunca tomar as decisões que deveriam ser tomadas por esses organismos;
- Assumem individualmente a responsabilidade por acompanhar e contribuir na avaliação da progressão pessoal dos integrantes de uma patrulha.
- Preparam as reuniões de pais/responsáveis, destinadas principalmente à discussão do papel educativo destes em relação ao trabalho desenvolvido na Tropa Escoteira.

Atenção!

Segundo suas características pessoais, os escotistas distribuem entre si as tarefas que decorrem dessas funções ou daquelas que lhes cabem como orientadores da Corte de Honra. É conveniente que esta distribuição seja dinâmica e variável, sem estar sujeita a regulamentações rígidas.

Distintivos Especiais

Cordão de Eficiência Verde e Amarelo Concedido oela Diretoria do Nível Local a que se encontra vinculado o jovem, por proposta dos escotistas da Seção, ao Escoteira especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir, no mínimo, seis especialidades distribuidas nos Cinco Ramos de Conhecimento, em qualquer nível.



O Cordão é usado em volta do ombro direito até o jovem conquistar o Cordão de Eficiência Vermelho e Branco ou deixar o Ramo Escoteiro.

Distintivos Especiais

Cordão de Eficiência Vermelho e Branco Concedido pela Diretoria do Nível Local a que se encontra vinculado o jovem, por proposta dos escotistas da Seção, ao Escoteiro portador do Cordão de Eficiência verde e amarelo e especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir, no mínimo, doze especialidades, estando entre estas a especialidade de Primeiros Socorros Nível 2, e mais três especialidades do Ramo de Conhecimentos Serviços, todas no Nível 2.



O Cordão é usado em volta do ombro direito, em substituição ao Cordão Verde e Amarelo, até o jovem deixar o Ramo Escoteiro.

Distintivos Especiais

Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro Aprovado pela Diretoria do Nível Local, homologado pela Diretoria Regional e certificado pela Diretoria Executiva Nacional, ao Escoteiro especialmente recomendado pelos escotistas e pela Corte de Honra de sua tropa que:

- Tenha realizado a totalidade das atividades previstas no Guia da Aventura Escoteira Rumo e Travessia;
- Possuir o Cordão Vermelho e Branco
- Possuir um das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro
- Possuir pelo menos 10 noites de acampamento, como Escoteiro, com sua Patrulha ou Tropa Escoteira.
- Possuir a Insígnia da sua respectiva modalidade (Aviador, Grumete e Explorador), do Ramo Escoteiro.



O distintivo deve ser colocado na manga direita da camisa e pode ser usado até a conquista do distintivo Escoteiro da Pátria, ou , caso isto não aconteça, até a sua saída do Ramo Sênior.

Fique Ligado !

Os Escoteiros podem começar a realizar os itens necessários para conquistar o Distintivo Lis de Ouro desde o início de sua vida na Tropa, em paralelo com as outras etapas de progressão.

Ramo Sênior

As atividades do Ramo Sênior Estão descritas no Guia do Desafio Sênior e os principais marcos da progressão dos adolescentes desta seção estão definidos e detalhados nos capítulos 10 e 17 do P.O.R.

Outros documentos de referência para a atuação neste ramo são o Manual do Escotista do Ramo Sênior, Escotistas em Ação Ramo Sênior e Tropa Sênior em Ação além do Guia de Especialidades.

As patrulhas no Ramo Sênior

De maneira geral o Conselho de Patrulha no Ramo Sênior tem as mesmas atribuições do conselho de patrulha no Ramo Escoteiro, entretanto existem algumas diferenças importantes da dinâmica do funcionamento entre as patrulhas nos ramos, no diagrama abaixo seguem algumas informações importantes:



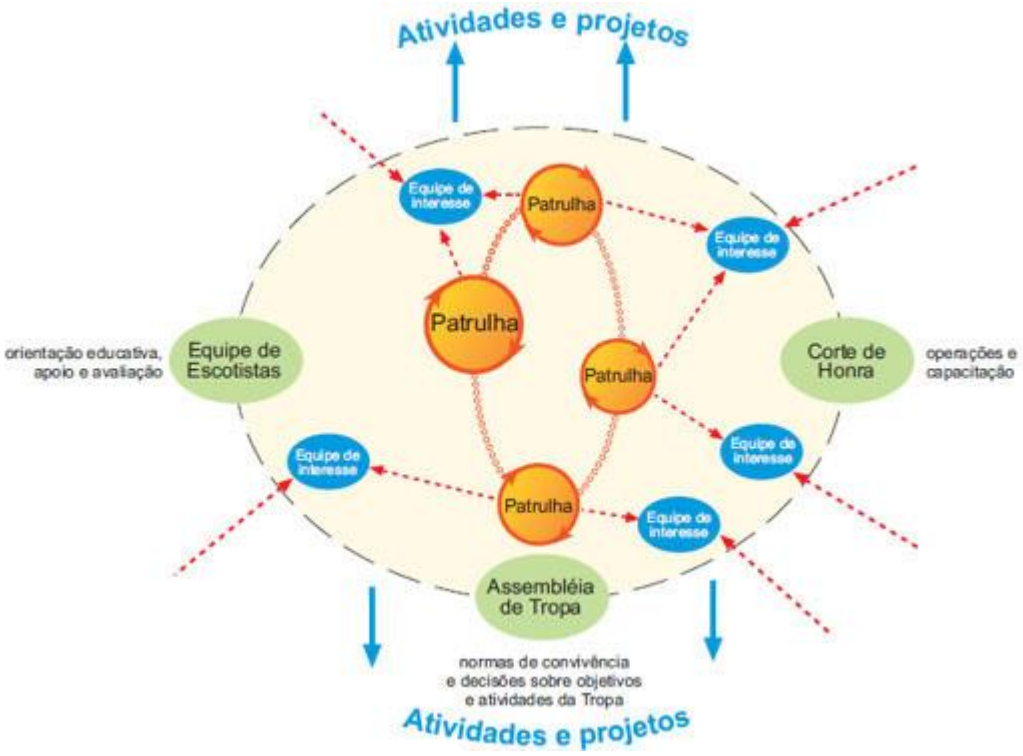
Também é importante mostrar que no Ramo Sênior, além das patrulhas a tropa sênior pode se organizar em Equipes de Interesse, que são grupos constituídos por jovens de diferentes patrulhas de uma mesma Tropa, e o fator que os une é o interesse comum por uma tarefa a ser realizada através de uma atividade ou projeto.

PATRULHA	EQUIPE DE INTERESSE
Grupos de amigos da mesma tropa	Jovens de patrulhas distintas da mesma tropa ou de tropas diversas
Orientada mais para a relação. O elemento que vincula os integrantes é a relação de confiança existente entre eles	Orientado mais para a tarefa. A integração está, majoritariamente, determinada pelo interesse na atividade ou projeto a ser realizado.
Essencialmente estável, formado com "ânimo permanente"	Essencialmente temporária, formada para a realização de atividades ou projetos específicos.
Satisfaz principalmente a necessidade de apoio mútuo e ajuda a crescer.	Satisfaz principalmente a necessidade de alcançar conquistas concretas mediante a realização de atividades e projetos.
Os integrantes formam um grupo reduzido de amigos, altamente seletivo.	Os integrantes têm interesse em uma tarefa, atividade ou projeto, e sua relação é boa, embora não necessariamente exista uma profunda amizade.
Tem de 4 a 6 integrantes.	O número de integrante é muito variável, já que depende da natureza e complexidade da tarefa
As tarefas que realizam são muitas vezes fixas, embora possa se envolver em atividades variáveis.	As tarefas são sempre atividades variáveis, com um forte componente relacionado com a inserção social.
O monitor de Patrulha é eleito pelos jovens integrantes em razão de sua liderança.	O responsável do Grupo é o participante que está melhor preparado para a tarefa.
A liderança tem na sua base a relação.	A liderança se apóia nas habilidades e competências.
Tem somente uma estrutura formal: o Conselho de Tropa.	Sua estrutura formal depende das necessidades semeadas pela atividade.
Os papéis e tarefas internas correspondem às características de funções permanentes (Monitor, secretário, tesoureiro e almoxarife).	Os papéis e tarefas se determinam em função dos distintos aspectos da atividade ou projeto a ser realizado.
Possui símbolos próprios, íntimos e internos.	A identidade como grupo não é um tema relevante.

A Estrutura da Tropa do Ramo Sênior

Assim como no Ramo Escoteiro, a estrutura de uma Tropa Sênior é composta por outros três orgãos:

- Assembleia de Tropa
- Corte de Honra
- Equipe de Escotistas



É importate lembrar que através de seus líderes, toda as patrulhas intervém no processo de tomada de decisão relativas às ações comuns. Para que essa representação opere com efetividade, as patrulhas conhecem com antecipação os temas que serão discutidos na Corte de Honra e emitem suas opiniões. Qualquer que seja sua opinião, todos os membros da tropa são solidários com as decisões tomadas na Corte de Honra.

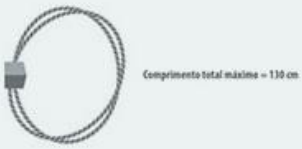
Fique Ligado !

Os Sêniores podem começar a realizar os itens necessários para conquistar o Distintivo da Pátria desde o início de sua vida na Tropa, em paralelo com as outras etapas de progressão.

Distintivos Especiais

Cordão do Desafio Sênior Concedido pela Diretoria do Nível Local a que se encontra vinculado o jovem, por proposta dos escotistas da Seção, ao Escoteiro especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir pelo menos oito especialidades, em qualquer nível, distribuídas nos cinco ramos de conhecimento, e dentre elas, uma das opções abaixo, no nível 3:

- Canoagem
- Ciclismo
- Corrida de Orientação
- Escalada
- Espeleoturismo
- Excursões
- Montanhismo
- Mountain Bike
- Técnicas Verticais
- Le Parkour



O Cordão é usado em volta do ombro direito até o jovem conquistar o Cordão Dourado ou deixar o Ramo Sênior.

Distintivos Especiais

Cordão Dourado Concedido pela Diretoria do Nível Local a que se encontra vinculado o jovem, por proposta dos escotistas da Seção, ao Sênior portador do Cordão do Desafio Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir, no mínimo, quinze especialidades, estando entre estas a especialidade de Primeiros Socorros Nível 3, e mais três especialidades do Ramo de Conhecimentos Serviços, todas no Nível 3.



O Cordão é usado em volta do ombro direito, em substituição ao Cordão do Desafio Sênior, até o jovem deixar o Ramo Sênior.

Distintivos Especiais

Distintivo de Escoteiro da Pátria Aprovado pela Diretoria do Nível Local, homologado pela Diretoria Regional e certificado pela Diretoria Executiva Nacional, ao jovem especialmente recomendado pelos escotistas e pela Corte de Honra de sua tropa que:

- Tenha realizado a totalidade das atividades da Etapa Azimute;
- Tenha conquistado o Cordão Dourado;
- Possua uma das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Sênior
- Possua pelo menos 10 noites de acampamento, como Sênior, com sua Patrulha ou Tropa;
- Possuir a Insígnia da sua respectiva modalidade (Aeronauta, Naval ou Mateiro), do Ramo Sênior.



O distintivo deve ser colocado na manga direita da camisa e pode ser usado até a conquista do distintivo Insígnia de B-P, ou , caso isto não aconteça, até a sua saída do Pioneiro.

Fique Ligado !

Os Sêniores podem começar a realizar os itens necessários para conquistar o Distintivo da Pátria desde o início de sua vida na Tropa, em paralelo com as outras etapas de progressão.

Ramo Pioneiro

As atividades do Ramo Pioneiro estão descritas no Guia do Projeto Pioneiro e os principais marcos da progressão dos jovens desta seção estão definidos e detalhados nos capítulos 11 e 17 do P.O.R.

Outros documentos de referência para a atuação neste ramo são o Manual do Escotista do Ramo Pioneiro, Escotistas em Ação Ramo Pioneiro e Clã Pioneiro em Ação.

Clã Pioneiro e suas estruturas

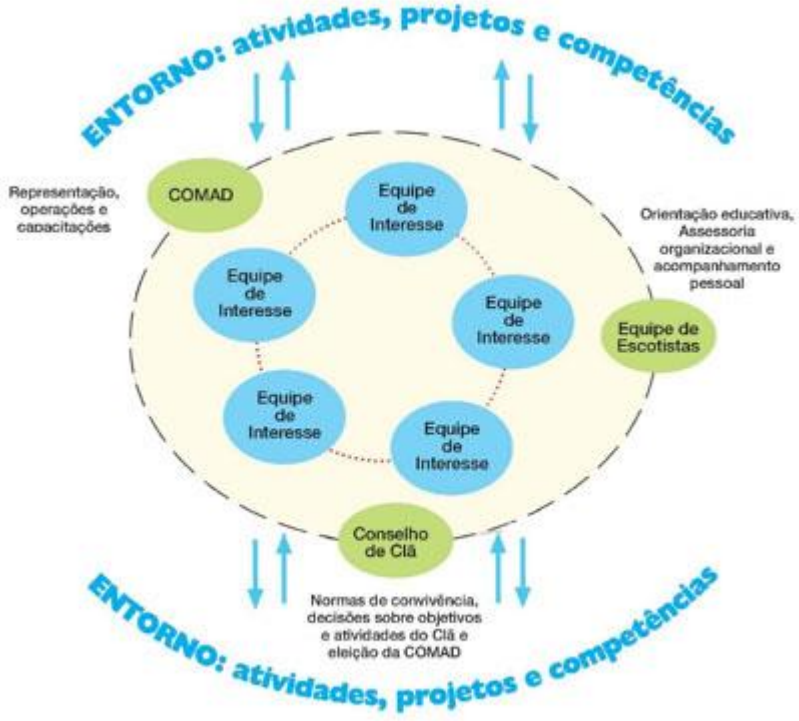
O desenvolvimento de atividades e projetos apoiados pelo Clã Pioneiro, geralmente é operacionalizado pelas Equipes de Interesse, este apoio da-se da seguinte maneira:

- Tornando o cumprimento das tarefas propostas uma comunidade de aprendizagem;
- Cuidando para que se mantenha o clima educativo que permite que os jovens cresçam.
- Oferecendo oportunidades de formação para que os coordenadores das equipes de interesse aprendam e exercitem sua liderança
- Criando um espaço onde se experimente a presença estimulante do adulto.

O Diretor de Métodos Educativos deve cuidar e orientar os escotistas para que a operação do Clã Pioneiro favoreça a atuação das equipes de serviço, criando condições para que elas exerçam suas funções com plenitude.

Além das equipes de interesse, existem outras três instâncias na estrutura do Clã:

- Conselho de Clã
- COMAD
- Equipe de Escotistas



Conselho de Clã

É formado por todos os jovens do Clã, os quais intervem individualmente e não como representantes de suas equipes de interesses. É convocado de acordo com a Carta Pioneira. O jovem que exerce a Presidência da COMAD é quem preside este Conselho. O direito de voz e voto será definido pelo próprio Conselho, devendo constar na Carta Pioneira. Os assuntos que lhe correspondem são os seguintes:

- Estabelecer normas de funcionamento e convivência cada vez que seja necessário fazê-lo.
- Fixar a visão e o prazo em que se espera atingi-la.
- Determinar os objetivos anuais do Clã de acordo com a visão, integrados com o Planejamento Anual de Grupo.
- Decidir os projetos e atividades do Clã que se realizarão em um ciclo de programa e aprovar o calendário de atividades após terem sido organizadas pela COMAD do Clã.
- Outorgar atribuições adicionais ao Presidente da COMAD com o "de acordo" da Equipe de Escotistas.

Fique Alerta!

O Conselho de Clã não se confunde com a reunião do Clã, que se caracteriza pelo desenvolvimento de uma atividade, de acordo com a programação.

COMAD

O Clã é dirigido por uma Comissão Administrativa, com composição, funções e mandato definidos na Carta Pioneira. Esta Comissão é responsável pelos assuntos de administração, finanças, disciplina e programação do Clã.

A Comissão Administrativa é particularmente responsável pela manutenção de um ambiente moralmente sadio em todas as atividades do Clã, assegurando um alto nível de realização e produtividade, de disciplina e de boa apresentação pessoal.

A COMAD é constituída por todos aqueles que foram eleitos para os diversos cargos: Presidente ou Diretor, Secretário ou Escriba, Tesoureiro, etc. Estes cargos são criados pelo Clã, de acordo com as suas necessidades constando da Carta Pioneira.

Equipe de Escotistas

A Equipe de Escotistas é constituida de pelo menos um adulto para cada 6 pioneiros: um deles desempenhará o papel de responsável pelo Clã (Mestre) e os outros serão assistentes do Clã. Reúnem-se uma vez por semana , com a coordenação do responsável pelo Clã.

Os escotistas, como equipe ou individualmente, atuam geralmente como tutores em suas tarefas educativas e como assessores nos seguintes aspectos:
Definem as condições em que atua o Clã e apresentam suas ideias à COMAD do Clã.

Mantém a inquietude constante da COMAD do Clã pela adesão à missão e a promoção da visão.

Zelam pela aplicação de todos os elementos do Método, para que exista clima educativo; e contribuem para criar condições para que funcionem os campos de aprendizagem nas equipes de interesse.

Auxiliam na preparação das reuniões da COMAD e Conselho de Clã, sem adotar decisões que correspondem a estes próprios organismos.

Assumem individualmente a responsabilidade de acompanhar e contribuir na avaliação da Progressão Pessoal dos jovens.

De acordo com suas características pessoais, os escotistas tem, para si, tarefas que derivam destas funções ou daquelas que lhes correspondem como membros da COMAD. É conveniente que esta distribuição seja dinâmica e variável. As descrições de cargos e funções que existem devem ser tomadas como um guia e não como uma enumeração taxativa.

Distintivo Especial

Insígnia de B-P Aprovado pela Diretoria do Nível Local, homologado pela Diretoria Regional e certificado pela Diretoria Executiva Nacional, ao jovem especialmente recomendado pelos Mestres Pioneiros e Conselho de Clã, que:

- Tenha realizado 100% das atividades do Guia do Projeto Pioneiro;
- Tenha revisado seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida);
- Tenha Elaborado e executado um projeto pessoal, de relevância, com duração de no mínimo quatro meses, de sua livre escolha, cujo conteúdo seja aprovado pela Comissão Administrativa do Clã, que deverá cobrir os seguintes aspectos:

- Cujo conteúdo atenda uma das áreas prioritárias: Serviço, Natureza, Trabalho ou Viagem;
    - Escolha da ideia;
    - Planejamento e programação;
    - Organização;
    - Coordenação;
    - Execução;
    - Avaliação;
    - Relatório.



Registro de informações

Todas as atividades realizadas devem ser devidamente registradas no SIGUE administrativo, e cabe ao Diretor de Métodos Educativos observar se tais registros estão sendo devidamente realizados, pois desta maneira, todas as atividades realizadas estarão documentadas, gerando um ambiente organizado e seguro para o desenvolvimento dos jovens e das ações do Grupo Escoteiro.

Além destas informações, é essencial que todos os avanços relativos à Progressão Pessoal dos jovens na seção sejam devidamente lançados nas fichas individuais existentes no sistema, pois além de registrarem a história vivida por cada um dos membros das seções, auxiliam em possíveis processos e solicitações de condecorações e distintivos especiais.

Inserir Imagem da Ficha de Registro de Atividades do SIGUE e De uma ficha individual.

Resumindo

Cabe portanto ao Diretor de Métodos Educativos a responsabilidade de observar a boa aplicação do Programa Educativo, orientando os escotistas e zelando para que sejam realizados os devidos registros de informações importantes para a boa administração da seção.

Diretor de Métodos Educativos X Gestão de Adultos

O Diretor de Métodos Educativos de um Grupo Escoteiro também tem responsabilidades importantes em relação a Formação de Adultos do Grupo Escoteiro. É ele que em contato com os Assessores Pessoais de Formação realiza o diagnóstico e encaminha os voluntários para as diversas iniciativas de formação oferecidas pelos Escoteiros do Brasil. Também cabe a função a realização, organização e fomento de iniciativas de formação e integração dos adultos gerando um clima de cooperação de desenvolvimento entre todos.

Alguns documentos são essenciais para o cumprimento destas atividades:

1. Política Mundial de Gestão de Adultos
2. Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos
3. Marco de Referência da Insígnia de Madeira
4. Planejamento Estratégico Nacional
5. Relatório Anual dos Escoteiros do Brasil
6. Projetos Nacionais/Regionais /Locais

Características importantes na Gestão de Adultos no Grupo Escoteiro:

1. Formação Contínuada
2. Conhecer o Sistema Nacional de Formação
3. Compreender a relação direta entre Programa Educativo e Gestão Institucional

Formação Continuada

O sistema de formação não pode marcar um ponto final com o domínio necessário para desempenhar um cargo, mas este grau satisfatório de domínio requer que sejamos confrontados, atualizados e reforçados continuamente através de novas experiência de formação. O contínuo aperfeiçoamento dos adultos no desempenho de suas funções requer o apoio necessário por parte do assessor pessoal de formação e outros adultos que podem apoia-lo nesta função.

Ao Diretor de Métodos Educativos, cabe a percepção de que o Escotismo brasileiro tem características, situações peculiares e variações geográficas, culturais e sociais que exigem do sistema de gestão e formação de adultos, metodologias e procedimentos flexiveis, variados e adaptáveis às diferentes realidades da sociedade brasileira. Para tanto sua atitude deve ser a de facilitador das práticas dentro do Grupo Escoteiro, apresentando caminhos e dando os feedbacks necessários para o bom desenvolvimento dos voluntários, neste sentido deve estar sempre atento às seguintes condições:

Deve estar atento para saber avaliar e orientar de acordo com o dinamismo da sociedade e as diferenças entre os adultos do Grupo Escoteiro.

Atuar de maneira simples, prezando pelo que já é orientado pelos documentos oficiais da organização, não criando impecilhos para o bom desenvolvimento dos adultos.

Ser capaz de dialogar com diferentes níveis de formação escolar, adotando linguagem escoteira fácil e acessível a todos.

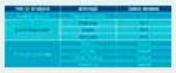
Estimular o desenvolvimento das competências necessárias para o desenvolvimento com sucesso das diversas tarefas dos adultos na associação.

Orientar sobre a utilização dos instrumentos de apoio disponíveis, como: literatura, sistemas, formulários.

Orientar-se pelas Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos e demais documentos oficiais.

O Sistema Nacional de Formação

O Sistema Nacional de Formação dos Escoteiros do Brasil é composto pelas seguintes iniciativas:



Tais ofertas de cursos, módulos, oficinas, cursos técnicos e seminários, tem por característica essencial considerar o adulto voluntário, como centro de interesse de sua estratégia, reconhecendo-o como uma pessoa com características particulares em que se conjugam diferentes aspirações, capacidades, limitações e necessidades.

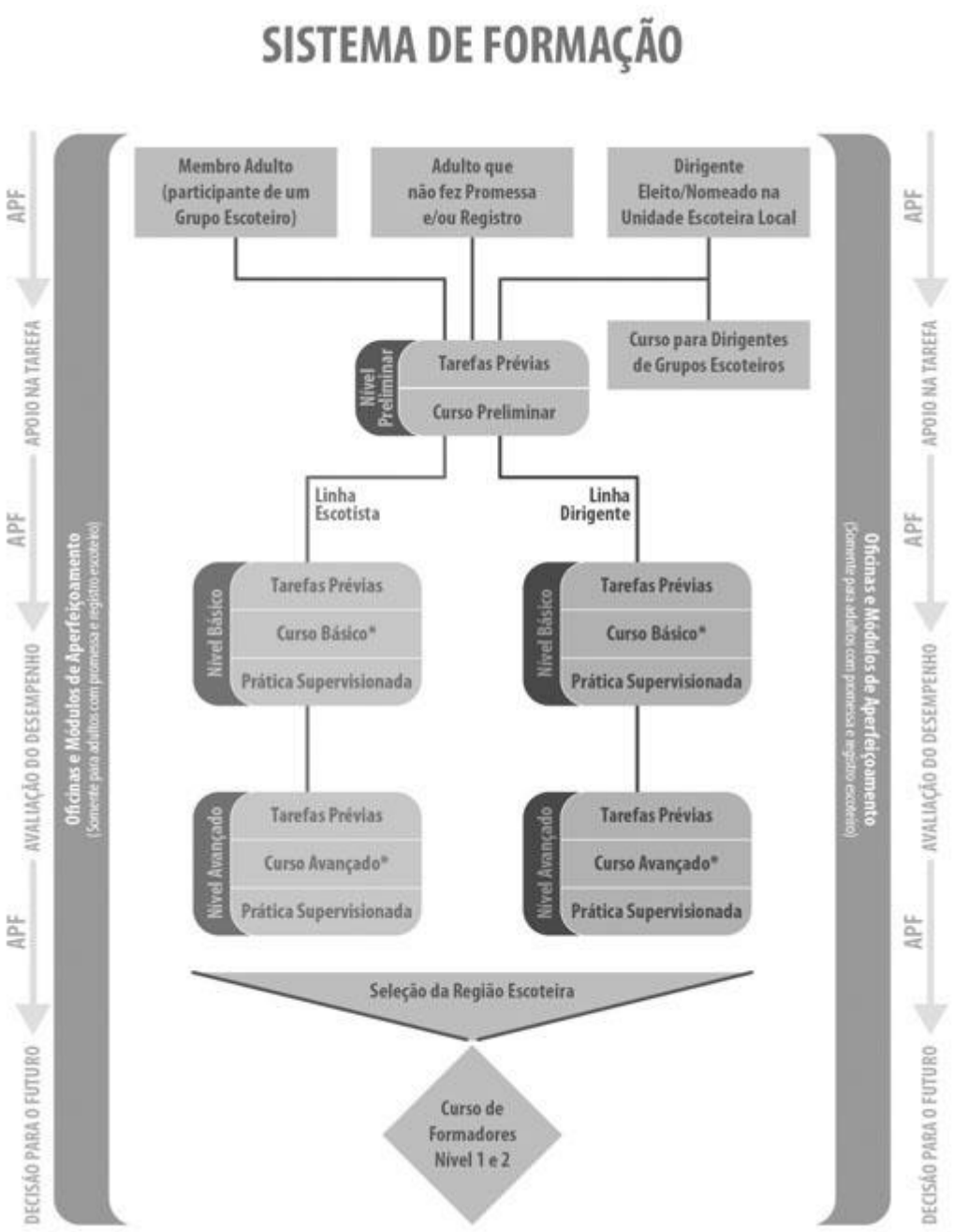
Os Diretor de Métodos Educativos cabe compreender a importância de conhecer os voluntários que colaboram no grupo, pois isso possibilita saber com clareza se as atividades desempenhadas correspondem às suas necessidades e aptidões para assim auxilia-lo em seu desenvolvimento com mais assertividade.

Portanto a homologação e validação das competências adquiridas durante toda a história de vida dos voluntários é importante para que o adulto sinta-se valorizado e capaz de contribuir com o que tem de melhor à aquela comunidade escoteira a qual está vinculado, o que tornará o seu processo de formação algo particular e personalizado, para auxiliar as pessoas a desenvolver este processo formativo, os Assessores Pessoais de Formação tem a disposição o Plano Pessoal de Formação (PPF) e aos Diretores Técnicos cabe a orientação e a gestão deste processo para que todos possam confeccionar e seguirem seus planos com plenitude.

O Sistema de Cursos Sequenciais

O sistema de cursos sequenciais de formação busca desenvolver as competências que cada adulto necessita, de acordo com seu perfil pessoal, para desempenhar o cargo ou função com o qual se comprometeu, oferecendo-lhe uma série de atividades de capacitação dirigidas à transmissão de conhecimentos, proposição de condutas e práticas de habilidades, que são logo reforçadas e supervisionadas durante seu desempenho, mediante o processo de acompanhamento.

A Seguir, temos um gráfico que demonstra o Sistema de Formação e Processo de Acompanhamento:



Objetivos gerais e organização do Sistema de Cursos Sequenciais

LINHA DE FORMAÇÃO ESCOTISTA

Nível Preliminar

O Nível Preliminar visa desenvolver no adulto os conhecimentos e habilidades iniciais para a atuação como escotista ou dirigente.

O Nível Preliminar de Formação compreende duas etapas:

a. Etapa 1: Tarefas Prévias; e
b. Etapa 2: Curso Preliminar.

Nível Básico

O Nível Básico visa qualificar o adulto para uma atuação plena como escotista.

O Nível Básico de Formação da Linha de Escotista compreende três etapas:

a. Etapa 1: Tarefas Prévias;
b. Etapa 2: Curso Básico; e
c. Etapa 3: Prática Supervisionada.

Nível Avançado

O objetivo do Nível Avançado é consolidar a qualificação do adulto para o pleno desempenho de todas as atribuições como escotista:

Objetivos gerais e organização do Sistema de Cursos Sequenciais

LINHA DE FORMAÇÃO DE DIRIGENTE

Nível Preliminar

O Nível Preliminar visa desenvolver no adulto os conhecimentos e habilidades iniciais para a atuação como escotista ou dirigente.

O Nível Preliminar de Formação na Linha de Dirigente compreende duas etapas:

a. Etapa 1: Tarefas Prévias; e
b. Etapa 2: Curso Preliminar.

Nível Básico

O Nível Básico visa qualificar o adulto para uma atuação plena como dirigente.

O Nível Básico de Formação da Linha de Dirigente compreende três etapas:

a. Etapa 1: Tarefas Prévias;
b. Etapa 2: Curso Básico; e
c. Etapa 3: Prática Supervisionada.

Nível Avançado

O objetivo do Nível Avançado é consolidar a qualificação do adulto para o pleno desempenho de todas as atribuições como dirigente:

Tarefas Prévias

As tarefas prévias compõe parte essencial do processo de formação dos voluntários na Organização, cabe ao Diretor de Métodos Educativos garantir que estas tarefas sejam cumpridas de acordo com a orientação do Assessor Pessoal de Formação e que não sejam vistas como momento desnecessário, pois tais atividades colaboram para sensibilizar e integrar o voluntário aos demais conteúdos que serão trabalhados nos cursos de formação. Neste momento o apoio do APF é fundamental, pois é ele quem homologa a conclusão das tarefas prévias para a sua participação no curso, atestando a plena condição e prepara para dar sequencia no sistema de formação.

Sempre Alerta!

As tarefas prévias não tem um tempo de duração pré-determinado. Cabe ao APF observar, discutir, acompanhar e determinar o momento em que a etapa pode ser considerada concluída.

Prática Supervisionada

A prática supervisionada é uma ferramenta de apoio, orientação e validação do processo de aprendizagem. Deve ser realizada no desempenho do cargo para o qual o adulto foi eleito ou designado e é acompanhada pelo seu Assessor Pessoal de Formação. Este acompanhamento envolve diversas ações (observações, sugestões, recomendações, avaliações, etc.) acordadas entre o Assessor Pessoal de Formação e o adulto a quem assessora. Ao Diretor de Métodos Educativos é importante observar se todo este procedimento está sendo realizado, e quando realizado, zelar para que não sejam realizados asusos por parte de Assessores Pessoais mal orientados, que podem centralizar, criar barreiras e impedir o desenvolvimento dos adultos dentro do Grupo Escoteiro.

A Prática Supervisionada será utilizada principalmente nos Cursos Sequenciais e terá início no nível Básico, tendo o Plano Pessoal de Formação como instrumento de apoio. No nível Avançado a Prática Supervisionada também contará com a orientação da estrutura regional de formação.

Sempre Alerta

A Prática Supervisionada não tem uma duração pré-determinada. Cabe ao Assessor Pessoal de Formação, observando e negociando o desempenho com o seu assessorado, determinar o momento em que a etapa pode ser considerada concluída com êxito.

Resumindo

A Função de Diretor de Métodos Educativos, quando bem executada, garante que o processo de gestão e formação de adultos dentro do Grupo Escoteiro, ocorra de maneira adequada, prazerosa e sem grandes impecílios para seu desenvolvimento. É o Diretor de Métodos Educativos que irá colaborar na observação e suporte dos adultos do grupo e abrir novos caminhos aos Assessores Pessoais de Formação nas diversas iniciativas dos voluntários.

Perfil

Dadas às suas atribuições, o Diretor de Métodos Educativos deve ter domínio sobre os conceitos e aplicação do Método Escoteiro, Programa Educativo, Gestão Institucional e também conhecer o Sistema Nacional de Formação de Adultos.

Por ser um ponto de referência e liderança dentre os voluntários do grupo, deve possuir habilidades na condução de Reuniões, Planejamento Estratégico e Execução de Projetos, além de ter noções de administração financeira, ser uma pessoa organizada, comprometida, pró-ativa e principalmente ter competências ligadas a administração de conflitos e relações interpessoais.

O Diretor de Métodos Educativos é portanto:

Um dos membros da equipe de dirigentes, responsável por orientar e supervisionar a aplicação do Método e do Programa Educativo em todas as seções. Também da suporte na captação, formação e acompanhamento dos voluntários coordenando as ações da área de Gestão de Adultos da Unidade que atua

Suas principais funções são:

1. Colaborar com o Presidente da Unidade Escoteira Local em elaborar e cumprir os objetivos estratégicos estabelecidos no plano de grupo, nas áreas que lhe for atribuída responsabilidade.
2. Participar de forma ativa e regular das reuniões de diretoria e em outras que lhe for solicitada a presença
3. Supervisionar o planejamento, execução e avaliação das atividades da Unidade que atua.
4. Coordenar as ações de capacitação de novos voluntários , Identificando as potencialidades individuais e em acordo com voluntários definir seções que estes podem atuar e seus APFs.
5. Conduzir diagnósticos sobre a capacitação dos voluntários da Unidade que atua.
6. Colaborar com os Assessores Pessoais de formação.
7. Colaborar no processo de avaliação , reconhecimento, condecorações e recompensas aos voluntários da Unidade que atua.
8. Realizar reuniões de acompanhamento junto aos Escotistas, verificando programação, passagens, desenvolvimento individual.
9. Participar quando necessário das Reuniões dos Conselhos de Pais dos Ramos junto com os escotistas.